

Carreira Docente na Ótica de Alunos de Graduação de Enfermagem
Teaching Career in the Viewpoint of Undergraduate Nursing Students
Carrera docente en el punto de vista de estudiantes de pregrado de enfermería

Recebido: 27/03/2020 | Revisado: 28/03/2020 | Aceito: 31/03/2020 | Publicado: 31/03/2020

Alex Sandra Avila Minasi

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4196-5469>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: Alexsandra@furg.br

Edison Luiz Devos Barlem

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6239-8657>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: ebarlem@gmail.com

Aline Marcelino Ramos-Toescher

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-1689>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: alineramosenf@gmail.com

Larissa Merino de Mattos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2139-5278>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: merinolarissa@hotmail.com

Bárbara da Silva Gama

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6867-4648>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: barbaragama06@hotmail.com

Aline Belletti Figueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8969-7091>

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil

E-mail: alinebelletti@gmail.com

Resumo

Investigar a percepção dos estudantes de graduação em enfermagem sobre a carreira docente de ensino superior em uma universidade pública do sul do Brasil. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório-

descritivo constituído por vinte e sete estudantes do curso de enfermagem, matriculados entre a primeira e nona série do curso. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e junho de 2017, utilizou-se entrevistas semiestruturadas. Os dados foram analisados segundo a análise textual discursiva. Com base nos resultados obtidos, a partir da análise dos dados, emergiram três categorias: Percepção dos alunos sobre o ingresso e exercício da carreira docente; Papel/atribuições do docente; e Desafios para o exercício da profissão com qualidade. As conclusões apontaram que os docentes devem estar atentos as percepções dos graduandos em enfermagem sobre a carreira docente, para que estes profissionais estejam aptos a melhor atender as necessidades e expectativas de seus alunos, contribuindo para que haja fortalecimento e qualidade do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Docente de Enfermagem; Ensino de enfermagem.

Abstract

To investigate the perception of undergraduate nursing students about the teaching career of higher education at a public university in southern Brazil. This is a qualitative, exploratory-descriptive study consisting of twenty-seven nursing students, enrolled between the first and ninth grades of the course. Data collection took place between May and June 2017, semi-structured interviews were used. The data were analyzed according to the textual discursive analysis. Based on the results obtained, from the data analysis, three categories emerged: Students' perception of the entry and exercise of the teaching career; Teacher's role / duties; and Challenges for exercising the profession with quality. The conclusions indicated that teachers should be aware of the perceptions of nursing students about the teaching career, so that these professionals are able to better meet the needs and expectations of their students, contributing to the strengthening and quality of teaching and learning.

Keywords: Nursing students; Nursing professor; Nursing teaching.

Resumen

Investigar la percepción de los estudiantes universitarios de enfermería sobre la carrera docente de la educación superior en una universidad pública del sur de Brasil. Este es un estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo que consta de veintisiete estudiantes de enfermería, matriculados entre los grados primero y noveno del curso. La recopilación de datos tuvo lugar entre mayo y junio de 2017, se utilizaron entrevistas semiestructuradas. Los datos se analizaron de acuerdo con el análisis discursivo textual. Con base en los resultados obtenidos, a partir del análisis de datos, surgieron tres categorías: la percepción de los estudiantes sobre el ingreso y el ejercicio de la carrera docente; Rol / deberes del maestro; y Desafíos para ejercer la profesión con calidad. Las conclusiones indicaron que los maestros deben ser conscientes de las percepciones de los estudiantes de enfermería sobre la carrera docente, para que estos profesionales puedan satisfacer mejor las necesidades y expectativas de sus estudiantes,

contribuyendo al fortalecimiento y la calidad de la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Estudiantes de enfermería; Profesora de enfermería; Enseñanza de enfermería.

1. Introdução

O profissional docente desempenha um papel de grande importância social, pois dentre as atribuições de sua carreira está à construção do conhecimento e formação de todos os profissionais do ensino superior e conseqüentemente a construção da sociedade como um todo. Além da participação ativa nas atribuições relacionadas especificamente as suas atividades, tais como elaboração de Planos de Ensino de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, a preparação do material didático que será exposto em aula e, obviamente, o estudo prévio e aprofundado acerca do conteúdo que será discutido em aula com os acadêmicos (Mulato & Bueno, 2014; Bastos, et al., 2017).

Também, dentro do desempenho de sua profissão cabe ao docente escolher a metodologia pedagógica mais condizente com a sua proposta de ensino, a atualização permanente do conhecimento e, sobretudo, o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão à comunidade e a orientação de trabalhos, monografias, teses e dissertações com a finalidade de proporcionar suporte científico através da experiência e criticidade (Mulato & Bueno, 2014; Barbosa, et al., 2018).

Em conseqüência desse importante papel que o docente realiza, é indispensável que o mesmo possua um conjunto de saberes que ultrapassem as barreiras do conhecimento teórico, ou seja, que os conhecimentos adquiridos das trocas de experiências e de saberes universais também tenham sua utilidade e importância durante o desenvolvimento de sua prática docente (Braga & Bôas, 2014).

O enfermeiro educador deve ainda, estar preparado para exercer a atividade docente com a exigência de frequentemente buscar atualização, tanto do conhecimento teórico quanto do conhecimento prático, com o propósito de formar enfermeiros críticos, criativos, reflexivos e, sobretudo, humanísticos, de modo que esses futuros profissionais possam atender suas demandas com eficiência, qualidade e, principalmente, responsabilidade (Silva & Viana, 2015).

No âmbito da área da saúde, a docência do ensino clínico trabalha a aplicabilidade de algumas competências, como por exemplo, as relações interpessoais que facilitam o enfrentamento do profissional em inúmeras e adversas situações e o auxiliam no desenvolvimento de novas competências que podem diferenciar a atuação daquele

profissional quando comparado com a atuação de outros (Silva & Viana, 2015; Canever, et al., 2015).

As práticas pedagógicas de um enfermeiro professor são alicerçadas no conhecimento construído nas suas vivências pessoais e profissionais. Além dos diversos espaços onde tiveram exercidas suas atividades, por isso o processo de formação deste profissional esta em constante formação e transformação, por isso a relação que cada docente desenvolve com sua carreira é única (Braga & Bôas, 2014).

Apesar de toda dedicação e empenho dispendidos pelo educador, esta profissão ainda enfrenta a redução de investimentos na educação superior, na infraestrutura dos ambientes de trabalho e na remuneração dos profissionais (Godinho et al., 2015; Gonçalves & Pires, 2015). Entretanto, diante de tais dificuldades enfrentadas, seu papel quase sempre é reconhecido, pois, este profissional encontra-se intimamente conectado ao seu ser social que, conseqüentemente, o torna uma referência privilegiada que pode influenciar a estrutura do pensamento dos discentes e, conseqüentemente, ocasionar mudanças significativas e positivas em toda a sociedade, através da produção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes e símbolos, que interagem entre si e que refletem para além da formação acadêmica, mas também na formação do ser humanista (Mulato & Bueno, 2014).

Mediante este cenário objetiva-se investigar a percepção dos acadêmicos de enfermagem acerca da carreira docente de ensino superior em uma universidade pública do Sul do Brasil.

Deste modo, compreender a visão dos acadêmicos sobre a atividade docente, e a expectativa em relação à atuação destes profissionais torna-se imprescindível para melhoria e efetividade do processo de ensino e aprendizado em enfermagem, uma vez que facilita o reconhecimento e desenvolvimento de estratégias que venham atender as necessidades do meio acadêmico.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, realizada em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Sul do Brasil (Appolinário, 2012; Pereira et al., 2018). O ingresso no curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da universidade em estudo se dá através do Sistema de Seleção Unificada (SISU) que tem, anualmente, a oferta de 60 novas vagas, sendo que, 30 acadêmicos iniciam suas atividades no primeiro semestre do ano letivo e os outros 30 no segundo

semestre do mesmo ano. O curso se desenvolve em dois turnos, manhã e tarde. Além disso, possui prazo mínimo para o seu término em 10 semestres letivos e prazo máximo para o seu término em 17 semestres letivos.

Apresenta uma carga horária total de 4.110 horas, com carga horária em disciplinas e estágios supervisionados obrigatórios de 3.960 horas, em disciplinas teóricas e teórico-práticas obrigatórias, incluindo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 3.000 horas, em estágio supervisionado de 960 horas e em atividades complementares de 150 horas. Atualmente a escola de enfermagem conta com 42 servidores, distribuídos entre docentes, técnicos administrativos em educação e estagiários e 209 acadêmicos de enfermagem matriculados regularmente, distribuídos entre 1ª e 9ª séries.

Os participantes do estudo foram 27 acadêmicos do curso de graduação em enfermagem do total de 209 matriculados regularmente no ano de 2017 em uma universidade pública do Sul do Brasil, os quais estavam matriculados da primeira à última série do curso. Os critérios para a inclusão dos mesmos se restringiram a ser estudante do curso de graduação em enfermagem e ter disponibilidade e interesse em participar da pesquisa.

Foi estabelecido um número mínimo de três estudantes por série do curso, de modo a resguardar a representatividade dos diversos momentos do curso. Os encontros foram guiados por meio de entrevista semiestruturada. Na ocasião de cada coleta, foram apresentados os objetivos da pesquisa, riscos e benefícios para que os participantes manifestassem de forma autônoma o desejo de participar. Não houve nenhuma recusa, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O encontro com esses acadêmicos foi realizado em data e horário combinado individualmente. Foram excluídos os acadêmicos que não quiseram participar da pesquisa e/ou que não tiveram disponibilidade de dia e horário, para participarem da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2017, em diferentes horários, realizada dentro das dependências físicas do prédio do Campus Saúde da Universidade, de acordo com prévio entendimento entre ambas as partes. O instrumento de coleta foi composto por perguntas semiestruturadas, gravadas em áudio com duração média de 20 minutos, contendo questões de caracterização do perfil do acadêmico, suas percepções acerca do processo de ensino-aprendizado, carreira docente e relação entre acadêmico e docente dentro do âmbito da enfermagem, mediante a autorização e assinatura do TCLE, sendo, logo após, transcritas.

O processo de análise dos dados, obtidos por meio das transcrições das entrevistas, foi realizado a partir da análise textual discursiva, a qual diz respeito a uma metodologia de

análise de dados qualitativos que tem por finalidade produzir novas compreensões sobre discursos e fenômenos. Foram seguidas três etapas: a unitarização dos textos; o estabelecimento de relações; e a captação do novo emergente, focalizando a construção de um processo auto-organizado (Moraes & Galiuzzi, 2016; Pereira et al., 2018).

A unitarização consistiu na imersão do pesquisador nas transcrições das entrevistas realizadas, mediante a desconstrução do texto e sua fragmentação em unidades de significado, as quais foram reescritas de modo a assumir um significado mais completo possível. Após a realização da unitarização, ocorreu à articulação de significados semelhantes, o que constitui o processo de estabelecimento de relações ou categorização. A última etapa da análise, captação do novo emergente, englobou a descrição e interpretação dos sentidos e significados construídos a partir do texto, o que permitiu a produção de novos entendimentos sobre a cultura de segurança em unidades de terapia intensiva (Moraes & Galiuzzi, 2016).

Assim, os achados foram organizados em categorias, criadas a partir das vozes emergentes nos textos analisados, produzindo novos entendimentos sobre os fenômenos e discursos investigados (Moraes & Galiuzzi, 2016).

Os aspectos éticos foram respeitados, conforme as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, de forma que o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local (Parecer n. 63/2017). Os depoimentos dos acadêmicos estão identificados pela letra E, seguida de um número sequencial (E1 a E27), sendo ainda identificado o respectivo semestre letivo pela letra S, seguida também de um número sequencial (S1 a S9).

3. Resultados

Quanto à caracterização dos 27 participantes, obteve-se predomínio do sexo feminino, sendo dois estudantes do sexo masculino, faixa etária entre 18 e 41 anos, 21 dos participantes são solteiros, cinco apenas possuíam filhos e 15 possuem algum tipo de atividade extracurricular na graduação. A partir dos dados pode-se observar um número significativamente maior de graduandos do sexo feminino em enfermagem.

A partir da análise dos dados, emergiram três categorias: Percepção dos alunos sobre o ingresso e exercício da carreira docente; Papel/atribuições do docente; e Desafios para o exercício da profissão com qualidade.

Podemos destacar nas categorias emergentes deste estudo que, a respeito da percepção dos alunos sobre o ingresso e exercício da carreira docente os participantes

salientaram a importância destes profissionais qualificarem-se permanentemente e serem avaliados constantemente. Já em relação ao Papel/atribuições do docente evidenciou-se que a profissão engloba várias incumbências, desde as mais específicas, como sala de aula, projetos e pesquisas a aquelas que desviam da atividade educacional propriamente ditas. Em relação aos desafios para o exercício da profissão com qualidade, observamos que os alunos reafirmaram a necessidade da qualificação permanente, inclusive em relação à didática e a importância da experiência assistencial, além do profissional atuar com atitudes positivas e éticas na profissão.

3.1 Percepção dos alunos sobre o ingresso na carreira docente

Para galgar a carreira docente o profissional percorre uma longa e dedicada trajetória. Além de sua formação, especializações, ainda necessita passar por processos seletivos que irão avaliar seus conhecimentos e capacidades para a função. Alguns alunos relatam em suas falas quais suas percepções acerca do entendimento sobre o ingresso na carreira do docente.

“O docente aqui na Universidade ingressa através de concurso ou provas de seleção”.
(E1S6)

“Primeiro tem que fazer mestrado, depois fazer doutorado, se submeter a um concurso que, às vezes, é composto por prova escrita, didática, e às vezes tem até prova prática, então não é só tu fazer mestrado, doutorado que tu vai ser professor”. (E6S7)

“[...] tem que ser licenciado pra dar aula, principalmente para Universidade Federal, já na Universidade Privada eu não sei como funciona direito...”. (E11S8)

Alguns graduandos, no entanto, acreditam que o concurso público como forma de ingresso na carreira docente possa prejudicar a qualidade e o profissionalismo dos educadores. Com a estabilidade advinda do processo seletivo, o profissional pode sentir-se protegido contra cobranças de alunos e da instituição sobre a qualidade de sua aula ou necessidade de aperfeiçoamento, prejudicando, com isso, o processo educativo, como emergem em algumas falas:

“Outra questão que eu acho muito importante é a questão dos concursos públicos [...], pois a garantia de estabilidade parece fazer com que alguns maus professores fiquem acomodados baseados nessa estabilidade, alguns professores estão nem aí para o aluno e não fazem nada para melhorar porque sabem que não vão ir para rua, eu tô sabendo de algumas reclamações que foram feitas com relação a alguns

professores e que nada mudou [...] é muito difícil reclamar de algum professor porque ele sabe que não vai acontecer nada com ele...”. (E15S1)

“[...] não é só porque eles estão garantidos num concurso que eles podem fazer do jeito deles, porque não é só a gente que eles estão prejudicando, serão também as pessoas que vamos cuidar depois...”. (E8S6)

Por outro lado, alguns acadêmicos demonstram pouco, ou nenhum conhecimento acerca da carreira. Nesse sentido, nota-se a fragilidade da percepção do aluno quanto à forma de ingresso dos docentes para o exercício da profissão.

“[...] não sou muito familiarizada com a carreira”. (E20S2)

“Eu não sei muita coisa, eu só sei que existe um pré-requisito, que tem que ter o mestrado, doutorado [...] Eu não sei nada da carreira docente na verdade”. (E27S3)

A partir dos dados verbalizados pelos participantes da pesquisa, tornou-se possível observar que os estudantes identificam fatores de grande relevância que permeiam o ingresso na carreira docente, alguns, porém demonstraram não ter conhecimento sobre o assunto. Frente a este fato, entende-se como necessário que sejam discutidos, junto aos acadêmicos, o que é a carreira docente, o que se faz necessário para que o profissional galgue este ofício e esteja devidamente capacitado para exercê-lo.

3.2 Papel/atribuições do docente

O profissional docente possui inúmeras atribuições, algumas mais comuns à atividade educacional, outras voltadas a serviços burocráticos e administrativos. Esse conjunto de responsabilidades torna o trabalho deste profissional complexo, porém imprescindível para a qualidade da formação de seus graduandos.

O ensino, principal atribuição do docente, é compreendido pelos estudantes como sendo a maneira como esse profissional transmite o seu conhecimento. No currículo da graduação em enfermagem o professor utiliza-se de disciplinas teóricas e práticas como estratégia de ensino, para que este profissional transmita sua experiência com propriedade.

“Acho que o papel do docente é ensinar a teoria, ensinar a prática...”. (E11S8)

“Atribuições eu acho que seria o ensino, muito importante, nos passar os conhecimentos que a gente precisa...”. (E21S1)

“[...] nos ensinar as disciplinas como as técnicas e as coisas básicas das disciplinas, eu acho que ele passa muita experiência e divide todo o conhecimento que tem...”. (E27S3)

Os acadêmicos apontam, também, que são atribuições intrínsecas na carreira docente, o cumprimento de carga horária em suas atividades laborais. Sendo este tempo distribuído dentro das disciplinas que o profissional está designado a ministrar.

“Eu acho que ele tem cumprir a carga horária dele...”. (E3S6)

“[...] eles (docentes) têm que cumprirem às quarenta horas semanais, e dentro dessas quarenta horas semanais eles precisam desenvolver as disciplinas”. (E4S5)

A carga horária destinada às atividades do professor abrange, ainda, a preparação dos conteúdos das aulas, a elaboração e avaliação de provas e trabalhos. Assim como, destinar algum tempo para orientação de seus alunos.

“Acredito que a principal atribuição seja dar aula, porque têm toda a preparação do conteúdo, as disciplinas que vai ministrar e o cronograma a ser seguido direitinho”. (E11S8)

“Desenvolver as aulas, os trabalhos para os alunos, orientação...”. (E24S9)

“... (os docentes) têm que realizar as provas...”. (E3S6)

Os acadêmicos identificaram que a carreira docente está arquitetada na tríade ensino, pesquisa e extensão. Por isso, é importante que os professores desenvolvam projetos de pesquisa e extensão para expandirem seus próprios conhecimentos e propiciem a ampliação do aprendizado de seus alunos.

“Eu acredito que o profissional docente seja um profissional que é preparado no tripé que a universidade preconiza na pesquisa, no ensino e na extensão, então ele tem atividades que são direcionadas ao ensino de acadêmicos em sala de aula, no desenvolvimento de pesquisa e de projetos, que também podem ser de ensino ou de extensão...”. (E12S8)

“[...] têm professores que dentro das disciplinas possuem alguns grupos de pesquisas, alguns projetos dentro das disciplinas que ministram. Esses projetos ajudam, e tem haver com o assunto da disciplina, e eu acho que isso contribui bastante, porque no projeto a gente vê a realidade...”. (E27S3)

No entanto, embora o envolvimento nos projetos de pesquisa esteja presente no ambiente docente, acadêmicos acreditam que alguns desses profissionais conseguem distribuir o seu tempo entre suas inúmeras atribuições, outros entendem que os professores se dedicam de maneira mais efetiva aos projetos do que ao ensino, e estes consomem mais o tempo do docente.

“[...] têm professores que se dedicam muito mais para a vida de pesquisa do que dar aula na docência e têm professores que se preocupem muito mais com a docência do

que a vida de projetos é isso assim, aqui na faculdade eu acho que é bem dividido...”. (E5S7)

“[...] eu acho que na maioria dos casos eles (docentes) estão mais voltados pra pesquisa, para estar também se atualizando e buscando os conhecimentos para poder passar para nós”. (E8S6)

“Eu acho que é a pesquisa (que mais consome o tempo o professor). Eu acho que sim, eu tenho uma professora nesse semestre, [...] que a carga horária dela é muito maior na pesquisa e nos projetos que auxiliam a pesquisa...”. (E12S8)

“[...] Acho que gerenciar (os projetos), claro que dependendo da carga horária, [...] acho que em geral os projetos consomem mais o tempo dos docentes, com certeza. (E19S8)

Na docência a sala de aula é o espaço de atuação do professor, porém estes profissionais, muitas vezes, exercem outras atividades que envolvem a organização e estrutura deste espaço. Alguns acadêmicos verbalizam que a profissão do docente vai além da sala de aula, do ensino propriamente dito, envolvendo-se em atividades administrativas e burocráticas.

“[...] têm questões de diretório que eles (docentes) revezam durante os anos, concorrem a chapas, pelo menos em algum momento da carreira ele vai estar vinculado, se ele quiser, ao diretório da escola...”. (E4S5)

“[...] têm professores que ficam na direção, e na coordenação, eles têm mais essas funções, mais burocráticas do que alguns outros...”. (E8S6)

Em relação ao papel/atribuições do docente, é possível observar que os participantes apontam várias atividades e funções pertinentes a profissão, seja o ensino, carga horária que devem cumprir, pesquisa, projetos e serviços administrativos. Nesse sentido, seria de grande importância esclarecer quais as atribuições pertinentes à carreira e envolver os alunos nas atividades em que eles possam fazer parte, para aproximá-los, envolve-los, incentivá-los e capacitá-los ao conhecimento e, se optarem, ao ingresso consciente na carreira.

3.3 Desafios para o exercício da profissão com qualidade

Nessa categoria, observou-se que vários são os desafios a serem transponíveis pelo docente durante o exercício da carreira para que a mesma seja exercida com excelência e qualidade. Dentre eles, na visão dos acadêmicos, destacam-se o estudo e o aperfeiçoamento, a

experiência assistencial, o aprimoramento didático, a dedicação, o gosto e a vontade de exercer esta profissão.

Assim, foi possível identificar, pelas falas dos estudantes que o profissional docente deve estar em contínuo processo de aprendizagem e construção do conhecimento através do estudo constante. Porém, não basta ter conhecimento e não transmiti-lo com qualidade e eficiência, por isso o aprimoramento da didática é imprescindível para que a atividade educativa se torne mais eficiente.

“[...] tem que estudar bastante, tem que gostar também, e tem que estar sempre se atualizando para poder sempre dá uma aula melhor...”. (E2S7)

“[...] carreira de professor tem que estar sempre se reciclando, vendo novas oportunidades, coisas novas para poder atender a demanda de alunos que vem todo ano para a universidade...”.(E7S3)

“[...] além de ter didática, porque não adianta nada ter muito conhecimento e não ter didática.”. (E13S2)

“[...] buscar sempre se atualizar, porque as coisas estão sempre mudando [...] buscar sempre trazer para a realidade e ter didática, coisa que não sei se pode ser adquirida ou se já é da pessoa e ela lapida, pois deve ser algo muito próprio...”. (E19S8)

O conhecimento teórico e prático do profissional docente de enfermagem é de extrema importância para a formação de acadêmicos mais preparados para a carreira. Nesse sentido, alunos verbalizam em suas falas esse entendimento, que a experiência profissional assistencial pode contribuir com mais consistência para formação dos acadêmicos.

“Alguns (docentes) nunca trabalharam na área da enfermagem, ingressaram direto para o mestrado, para o doutorado... eu vejo a diferença dos que já trabalharam daqueles que nunca trabalharam. Os que já trabalharam parecem ver a diferença entre teoria e prática relatam melhor a realidade, parecem mais sinceros, eu acho que eles nos preparam melhor, para vida”. (E5S7)

“[...] acho importante ter pelo menos um tempinho na parte assistencial, um pouquinho de vivencia no hospital para ver como é a rotina, porque às vezes eles (docentes) saem da graduação, vão para o mestrado, doutorado, pós-doutorado e vem dar aula, e ministram na disciplina a possibilidade de fazer o procedimento perfeito, com todos os equipamentos que se sonha, porém chegando na prática não tem esses equipamentos, assim, pelo menos, vinculariam mais com a realidade se tivessem mais bagagem prática...”. (E22S9)

O papel da docência vai além da construção do conhecimento teórico e prático. São também qualidades desejáveis para a arte da docência, a dedicação, o exemplo e os valores éticos e profissionais para que o futuro enfermeiro desenvolva respeito com a equipe, com o paciente e demais pessoas.

“[...] é uma atividade bem corrida e complexa, porque tem que ter a preocupação de passar um ensino de qualidade e para isso exige muito deles, uma boa formação para poder passar para os alunos, e acho que é bem difícil. Por isso dou os parabéns para eles porque é uma coisa que exige muita dedicação, acho que tem que saber muito...”. (E20S2)

“Acredito que ele (o docente) tem que passar conhecimentos específicos do curso de enfermagem, para sabermos como é a profissão, ensinar na teoria o que é preciso para lidar com o paciente no dia-a-dia como profissional. Mas também nos auxiliar no desenvolvimento da equipe, como trabalhar unidos e respeitar o próximo, nos ensinar os valores necessários para trabalhar em grupo, assim como para lidar com o ser humano”. (E25S1)

Assim, para que o trabalho do docente seja realizado com qualidade e excelência, os alunos destacaram, em suas falas, que é imprescindível que este profissional tenha gosto pela profissão, queira realizá-la e exerça seu ofício com dedicação.

“... tem que saber muito sobre aquela área, tem que se aprofundar bastante e tem que gostar muito do que faz [...]. Acho que gostar do que faz ser apaixonado pela profissão, senão, não dá certo.”. (E13S2)

“Eu acho que é o querer estar aqui para dar aula mesmo, realmente querer dar aula [...]. Ele (docente) tem que querer dar aula, porque eu acho que tem muitos professores que fazem o concurso pelo dinheiro somente...”. (E17S45)

“Ele (docente) precisa vontade de dar aula [...] não é uma coisa fácil então tem que gostar da profissão, tem que estar disposto a ensinar, é umas das coisas que tem que vir de dentro, vem com ele”. (E25S1)

Os depoimentos evidenciaram que vários são os desafios enfrentados para o exercício da profissão com qualidade, não basta estudar, qualificar-se, querer, pois para ser um formador, o profissional deve ensinar através de suas experiências e ações. Diante desta questão, o profissional docente deve ter consciência de sua responsabilidade, pois cabe a ele transmitir e trocar conhecimentos teórico e prático de qualidade e, sobretudo alicerçar-se em atitudes positivas e éticas, sendo exemplo e inspiração para seus alunos.

4. Discussão

Neste estudo, constatou-se que os estudantes, em suas falas, percebem que carreira docente deve estar alicerçada em profissionais que demonstrem sua capacidade em formar acadêmicos preparados para exercer suas ocupações. Nesse sentido, os acadêmicos do curso de enfermagem entendem que o ingresso nesta carreira exige uma série de requisitos, dentre os quais, permite selecionar o candidato que demonstre competência para desempenhar com qualidade este ofício.

Assim, nossa legislação trata da Estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, inclusive estabelecendo critérios de ingresso na carreira docente. Dentre os previstos se destacam a necessidade de concurso público e prova de títulos, sendo o certame ainda distribuído em algumas etapas compostas por prova escrita, prova oral, prova de títulos, entre outras (Brasil, 2012).

Nesse sentido, em estudo que objetivou identificar na literatura científica produções sobre a formação e saberes para a docência nos cursos de graduação em Enfermagem no período de 2001 a 2015 demonstrou, que nos últimos anos, ocorreu uma grande expansão em cursos superiores em enfermagem e muitos enfermeiros tornam-se professores, porém estes profissionais não saem dos cursos de graduação preparados para a docência, carecem de formação mais específica. Com isso, cabe aos programas de pós-graduação em seus cursos de especialização corroborar para formação de docentes, e ainda estimular a educação permanente destes profissionais em seus programas institucionais (Paulinho, et al., 2017).

De modo similar, outra pesquisa que analisou as políticas de ingresso na carreira docente nos sistemas públicos de ensino no Chile e no Brasil, analisaram um contexto muito controverso, instável e frágil nos mecanismos de contratação sem concurso público para docente, permitindo assim, considerar que as provas de seleção para ingresso docente, podem garantir melhorias na qualidade educacional (Souza & Abreu, 2016).

A necessidade de critérios específicos para ingresso na carreira docente aparece como ponto positivo no que tange a qualidade de ensino, como destacado em um estudo realizado na Argentina sobre as condições de trabalho docente nas universidades públicas, trazendo como resultados que os mecanismos institucionais de acesso, permanência e promoção na carreira docente são efetuados pelos chamados “seleção a dedo” e ocorrem através de concursos “sob medida”, de modo informal, sem critérios explícitos de requisitos e qualificação, sendo realizados através de seleções por professores mais experientes onde impera ideologias político-partidárias, que fragilizam com isso, a qualidade do

ensino/aprendizagem, já que não necessariamente, os melhores e bem preparados são contratados (Claverie, 2015).

No que se refere à procura por estabilidade no emprego, por vezes, pode suscitar a ideia de inércia na carreira docente, conforme percepção dos graduandos, já que às motivações provocadas pela competição oriundas do mercado de trabalho deixa de temerizar este profissional que detém seu lugar garantido através do concurso público. Desta forma, alguns profissionais podem abster-se do aprimoramento pessoal e deixam de transpor as necessidades advindas no processo ensino-aprendizado (de Carvalho Guimarães, 2014).

Por outro lado, em estudo que visou conhecer os principais aspectos que motivam os docentes da Educação Superior à permanência na carreira, apontou, por ordem de relevância, que a estabilidade foi elencada entre as últimas categorias, conforme a percepção dos professores entrevistados. Sendo a estabilidade considerada motivação extrínseca para a escolha da profissão, já que a carreira docente passa a ser compreendida como uma opção profissional, convicta e alicerçada em direito e respeito pertinentes a esta carreira, ao invés daquela idealização profissional puramente sacerdotal (Davoglio, et al., 2017).

A percepção de alguns acadêmicos é ter pouco/nenhum conhecimento ou interesse acerca da carreira docente. Nesse ínterim, pesquisa realizada em Instituições de Educação Superior (IES) do estado de Goiás, demonstrou que quando acadêmicos, os atuais docentes daquela instituição, não demonstravam interesse na profissão e desconheciam as atribuições da carreira e que enquanto universitários não se prepararam com atividades extracurriculares, que pudessem capacitá-los para um futuro ingresso neste ofício (Ernandes & Souza, 2017).

Segundo estudo realizado na Universidade Federal do Amapá que enfatizou a necessidade em aliar teoria e prática para que ocorra um processo de ensino-aprendizado de qualidade. As atividades práticas eficazes auxiliam na assimilação do conhecimento teórico, com isso o conhecimento dos alunos se desenvolve de forma integrada, já que para a atuação profissional na área de saúde faz-se necessário o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, e das habilidades psicomotoras e de relacionamento interpessoal (Belfor, et al., 2018).

Neste ínterim, em estudo que objetivou compreender a percepção dos alunos sobre as atitudes dos professores que contribuem para a educação profissional, demonstrou que o conhecimento dos professores não deve estar baseado apenas na especificidade da área técnica ou de conhecimento específico, mas principalmente em áreas correlatas, que representam um fator importante na educação e na construção de conhecimento que apoie a trajetória acadêmica. Alude também, que dentro do processo educativo é responsabilidade dos

alunos a participação em atividades proporcionadas para a construção de seus conhecimentos (Silva, et al., 2016).

O ensino, a pesquisa e a extensão compõem a construção e o desempenho na carreira docente, alicerçando a qualidade da formação dos graduandos. Nesse sentido estudo realizado com professores de IES, destaca que o docente pesquisador explora ideias e gera resultados empíricos, amplia seus conhecimentos, promove orgulho e reconhecimento deste profissional. Também é considerado elemento estrutural na formação do professor, pois desconstrói e constrói concepções estáticas, assim como possibilita ampliar e aprofundar áreas de conhecimentos relevantes a estes profissionais (Davoglio, et al., 2017).

Além da aquisição do conhecimento e fortalecimento de sua área de atuação, alguns docentes veem o ensino e a pesquisa, como forma de deixar seu legado. Podendo, inclusive, contribuir para o grupo ao qual desempenham suas atividades de extensão e pesquisa (Ernandes & Souza, 2017).

Nesse íterim, estudo que analisou o trabalho docente em uma IES no setor privado, situada na Região Sudeste do Brasil, apontou a constatação da existência de uma globalidade de trabalho distribuídos na carga da atividade a serem executadas pelo docente e o quanto isso pode impactar estes profissionais em seus mais variados aspectos pessoais sejam eles físicos, cognitivos e psíquicos, cada um na medida de seu envolvimento e engajamento profissional. E ainda, repercutir no coletivo docente, sobretudo em suas relações de trabalho, desse modo, merecendo vigilância especial (Dias & Cunha, 2017).

Da mesma forma, estudo recente em Portugal evidencia que os professores universitários apontam que a intensificação do trabalho docente fez com que houvesse a fragmentação de suas atividades, sendo incluído a gestão de serviços administrativos e burocráticos, prejudicando assim, a qualidade dispensada ao ensino e ao que eles chamam de investigação ou construção do conhecimento, considerados imprescindíveis no processo da prática docente e no ensino-aprendizagem dentro das universidades (Costa, et al., 2016).

Muitos são os desafios encontrados na carreira docente, conforme a percepção dos acadêmicos, porém são estes os diferenciais que possibilitaram a construção de profissionais mais capacitados e preparados para o ofício da docência e assim como para o processo de ensino-aprendizado. A atualização e o estudo constante são fundamentais para o exercício da docência, nesse viés, pesquisa realizada no Centro de Ciências da Saúde em Alagoas evidenciou a carência na formação para o exercício da atividade docente em saúde. Seus saberes específicos decorrem de ensino tradicional, por isso ao incorporarem novos saberes, elege práticas inovadoras e facilitadoras em favorecimento do ensino-aprendizagem discente.

De tal modo, a formação didático-pedagógica dos profissionais docentes em saúde, são essenciais para formação de alunos com perfil proativo, empreendedor com percepção sistêmica da saúde (Paulinho et al., 2017).

Já em estudo qualitativo que analisou o discurso de professores e estudantes de duas escolas de enfermagem brasileiras, identificou que após analisar os componentes da teoria social de aprendizagem, que a didática docente pode ampliar a aprendizagem no ensino. Nesse sentido, o docente que utiliza a prática como instrumento didático também está construindo sua identidade profissional, podendo ainda ser a prática aparelho motivacional e de capacitação para o aprendizado. Nesse aspecto, a utilização de ferramentas computacionais no aprimoramento das competências e habilidades e a inserção de tecnologias digitais, como instrumento didático na prática de enfermagem, serviriam como incremento no cenário didático-pedagógico, inclusive no ensino do processo de raciocínio para elaboração do diagnóstico de enfermagem (Cuba, et al., 2015).

Também ficou evidenciado em estudo que objetivou identificar os saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem em saúde dos professores de uma universidade pública, que as estratégias, ou didáticas, de ensino-aprendizagem chamadas de metodologias ativas utilizadas pelos professores do ensino da saúde, ocorre por meio de aulas expositivas para que o conhecimento teórico instrumentalize a prática do aluno. Sendo os recursos mais utilizados são os audiovisuais e discussão de casos que propiciam a interação professor-aluno. Porém, neste mesmo estudo, alguns professores demonstram incerteza na utilização de metodologias ativas em suas práticas docentes, por sentirem dificuldade em utilizá-las ou não perceberem a valorização das mesmas (Freitas, et al., 2016).

Outro aspecto que os graduandos evidenciaram como desafios para a carreira docente é o diferencial daquele professor que possui experiência profissional/assistencial para a transmissão do conhecimento teórico e prático, qualificando com isso a carreira docente. Contribuindo com esse entendimento, estudo realizado com enfermeiros que atuam como docente em Minas Gerais destacou que a vinculação entre ensinar e assistir é algo intrínseco na carreira docente, pois o conhecimento transmitido na atuação do professor está estreitamente relacionado com suas experiências práticas/assistenciais e reforçado por esta, sendo considerado importante instrumento na formação acadêmica (Soares & Fernandes, 2017).

Nessa perspectiva, estudo que trata da constituição identitária do docente, destacou que a experiência como profissionais enfermeiras na assistência auxiliaram neste processo, colaborando para o amadurecimento do profissional através da aquisição de subsídios para

lidar com dilemas, propiciando mais autonomia para o exercício da docência (Ernandes & Souza, 2017).

Outro aspecto observado pelos estudantes deste estudo foi à importância da transmissão dos valores éticos e profissionais pelos docentes, como desafios da carreira deste profissional. Nesse sentido pesquisa, destacou que algumas atitudes dos docentes contribuem para a sua formação profissional, dando importância ao conhecimento teórico e prático, mas, sobretudo aqueles ligados a ética, os sociais e políticos, essenciais na formação prática do aluno, pois a ação do professor transcende a condição de transmissores de informação. Assim, as atitudes e posturas positivas dos educadores como humanização, valores, respeito são de extrema importância na construção do conhecimento de seus alunos, valores estes que devem estar presentes na prática assistencial, já que o ensino/pesquisa/extensão prolongam-se nos serviços prestados. Onde a humanização, o respeito, o saber ouvir, o acolher e o dialogar devem ser atributos do profissional enfermeiro (Silva, et al., 2016).

Já o gosto pela profissão, possibilita que o docente realize suas atividades de forma mais engajada e também foi evidenciado pelos acadêmicos como sendo um desafio na carreira do docente. Nesse ínterim, estudo realizado que objetivou conhecer os principais aspectos que motivam os docentes da Educação Superior à permanência na carreira, demonstrou que o gosto e a vontade de exercer a docência foram fatores intrínsecos para a escolha da profissão, assim como pela satisfação e a maneira como esta é praticada. O gosto pela profissão é percebido diante das atitudes positivas destes profissionais demonstradas através da atuação com boa disposição, vínculos interpessoais, atitudes colaborativas, bom humor e resolução de problemas inerentes à docência (Davoglio, et al., 2017).

Neste cenário, sugere-se que sejam estimuladas ações que promovam o diálogo entre alunos e docentes, capazes de proporcionar ambientes que oportunizem sanar eventuais dúvidas sobre a carreira docente e o papel do profissional, assim como dar voz aos educandos. Desta forma, permitir que os docentes compreendam quais as expectativas e anseios de seus educandos, a fim de que o ensino-aprendizagem seja mais eficaz e de melhor qualidade.

5. Considerações finais

O estudo evidenciou que os estudantes de graduação em enfermagem da amostra pesquisada, compreendem que o ingresso na carreira docente é uma trajetória muito difícil, onde o profissional deve estar qualificado, onde são intensas as seletivas em concurso, sendo a estabilidade um aspecto negativo para a qualidade de desempenho deste profissional.

Entretanto, alguns graduandos demonstraram pouco ou nenhum conhecimento sobre o ingresso neste ofício.

Já em relação ao papel/atribuições do docente no desempenho de sua profissão, os graduandos apontaram que as atribuições transcendem o ato de educar, sendo um processo amplo de ensino teórico, prático, funções burocráticas distribuídas em cargos e funções. Assim como, o cumprimento de sua carga horária, com suas múltiplas funções, desde a elaboração de aulas, avaliações, trabalhos e provas. Ainda, que estes profissionais atuam, sobretudo, na tríade ensino, pesquisa e extensão com elaboração, acompanhamento de projetos e pesquisa, bem como a orientação destes e de seus alunos. Também, que os projetos muitas vezes, consomem mais tempo do docente.

Os acadêmicos apontaram ainda, que o estudo, o aperfeiçoamento, a experiência assistencial, o aprimoramento didático, a dedicação, o gosto e a vontade de exercer esta profissão são os desafios enfrentados pelo profissional docente para que ele desempenhe seu ofício com qualidade.

Destacamos como limitações desta pesquisa, o fato dela ter sido conduzida em uma população específica de estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, não sendo possível a generalização dos seus resultados. Assim, percebe-se a necessidade de novos estudos que identifiquem quais as percepções que os estudantes de graduação em enfermagem possuem sobre a carreira docente, a fim de possibilitar que estes profissionais possam melhor atender as necessidades e expectativas dos discentes, contribuindo para que haja fortalecimento e a qualidade do ensino-aprendizagem.

Referências

Appolinário F. (2012). *Metodologia da ciência, filosofia e prática da pesquisa*. 2.ed. São Paulo (SP): Cengage Learning.

Barbosa, M. A. C., Paiva, K. C. M., & Mendonça J. R. C. (2018). Papel social e competências gerenciais do professor do ensino superior: aproximações entre os construtos e perspectivas de pesquisa. *Organizações & Sociedade*, 25 (84), 100-121. doi: <https://doi.org/10.1590/1984-9240846>

Bastos, F., Costa-Lobo, C., & Pereira, C. S. (2017). Pedagogical Practices in an Educational Territory of Priority Intervention. *Educação e Pesquisa*, 44 (20). doi: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201706158555>

Belfor, J. A., Sena, I. S., Silva, D. K. B. D., Lopes, B. R. D. S., Koga Júnior, M., & Santos, B. É. F. D. (2018). Competências pedagógicas docentes sob a percepção de alunos de medicina de universidade da Amazônia brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23 (1), 73-82. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.21342017>

Braga, M. J. G., & Bôas, L. V. Enfermagem e docência: uma reflexão sobre como se articulam os saberes do enfermeiro professor. (2014). *Revista @mbienteeducação*, 7 (2), 67-256. Retrieved from <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/480/456>

Brasil. (2012). *Lei nº 12.772, de 28 de Dezembro de 2012*. Retrieved May 9, 2017, from http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm

Canever, B. P., Prado, M. L., Gomes, D. C., & Kempfer, S. S. (2015). Conhecimento de si do docente da área da saúde: uma reflexão em Freire. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5 (2), 379-386. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769213016>

Corral-Mulato, S., & Bueno, S. M. V. (2014). Carreira docente de enfermagem: escolhas e significados. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 18 (3), 169-172. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v18i3.2014.5192>

Costa, S. C., Pereira, F., & Lopes, A. Efeitos da intensificação do trabalho no ensino superior: da fragmentação à articulação entre investigação, ensino, gestão académica e transferência de conhecimento. (2016). *Revista Portuguesa de Educação*, 29 (1), 295-321. Retrieved from <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v29n1/v29n1a13.pdf>

Cubas, M. R., da Costa, E. C. R., Malucelli, A., Nichiata, L. Y. I., & Enembreck, F. S. (2015). Components of social learning theory in a tool for teaching Nursing. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68 (5), 623-629. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680520i>

Claverie, J. (2015). Trabajo y condiciones de carrera para los docentes de las universidades nacionales de la Argentina: El problema de la movilidad. *Trabajo y sociedad: Indagaciones sobre empleo, la cultura y las prácticas políticas en sociedades segmentadas*, (25), 4. Retrieved from <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5207432>

Davoglio, T. R., Spagnolo, C., & Santos, B. S. D. (2017). Motivación para la permanencia en la profesión: la percepción de los docentes universitarios. *Psicología Escolar e Educativa*, 21 (2), 175-182. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-3539201702121099>

de Carvalho Guimarães, J. (2014). Competências do professor universitário: a prática como itinerário para a aprendizagem ativa do aluno e para a formação continuada do docente. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8 (2), 167-185. Retrieved from <https://www.redalyc.org/pdf/4417/441742853009.pdf>

de Souza, Â. R., & de Abreu, D. C. (2016). Ingresso na carreira docente: as experiências de Brasil e Chile. *Education Policy Analysis Archives/Archivos Analíticos de Políticas Educativas*, 24, 1-17. doi: <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.24.1988>

Dias, S. A. A., & Cunha, D. M. (2017). GESTÃO DA CARGA DE TRABALHO NA ATIVIDADE DOCENTE: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO. *Revista Ação Ergonômica*, 12 (1). Retrieved from <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/710/292>

Fernandes, C. N. D. S., & Souza, M. C. B. D. M. (2017). Docência no ensino superior em enfermagem e constituição identitária: ingresso, trajetória e permanência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38 (1). doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64495>

Fonseca, J. P. S., & Fernandes, C. H. (2017). O enfermeiro docente no ensino superior: atuação e formação profissional. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 22 (45), 43-58. Retrieved from <http://www.gpec.ucdb.br/serie-estudos/index.php/serie-estudos/article/view/1027/pdf>

Freitas, D. A., de Souza Santos, E. M., da Silva Lima, L. V., Miranda, L. N., Vasconcelos, E. L., & de Carvalho Nagliate, P. (2016). Teachers' knowledge about teaching-learning process and its importance for professional education in health/Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importancia para a formacao profissional em saude/Saberes docentes sobre el proceso de ensenanza-aprendizaje y su importancia para la formacion profesional em Salud. *Interface: Comunicação Saúde Educação*, 20 (57), 437-449. Retrieved from <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA452290468&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=14143283&p=AONE&sw=w>

Godinho, R. L. P., de Oliveira, L. D. A., da Silva Ferreira, J., Agostini, N., dos Santos, R., Velasco, A. R., & Passos, J. P. (2015). O estresse ocupacional e os docentes de enfermagem. *Revista Pró-univerSUS*, 6 (3), 17-22.

Gonçalves, A. S. R., & Pires, D. E. P. O trabalho de docentes universitários da saúde: situações geradoras de prazer e sofrimento. (2015). *Revista Enfermagem UERJ*, 23 (2), 266-271. doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.6179>

Moraes, R., & Galliazzi, M. D. C. (2016). Análise Textual Discursiva. rev.ampl. *Ijuí: Unijuí*.

Paulino, V. C. P., da Silva, L. A., do Prado, M. A., Barbosa, M. A., & Porto, C. C. (2017). Formação e saberes para a docência nos cursos de graduação em enfermagem/Training and skills for teaching in nursing undergraduate courses/Formación y conocimientos para la enseñanza en cursos de graduación em enfermería. *Journal Health NPEPS*, 2 (1), 272-284. Retrieved from <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1822/1676>

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 28 março 2020.

Silva, E., & Viana, L. O. (2015). Competências do docente de ensino clínico O Caso da Escola de Enfermagem Anna Nery. *CIAIQ2015*, 1. Retrieved from <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/75/72>

Silva, L. A. A. D., Soder, R. M., Schimdt, S. M., Noal, H. C., Arboit, É. L., & Marco, V. R. D. (2016). Teacher archetypes: perceptions of nursing students. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25 (2). doi: <https://doi.org/10.1590/0104-07072016000180014>

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alex Sandra Avila Minasi – 16,67%

Edison Luiz Devos Barlem – 16,67%

Aline Marcelino Ramos-Toescher – 16,66%

Larissa Merino de Mattos – 16,67%

Bárbara da Silva Gama – 16,67%

Aline Belletti Figueira – 16,66%